

As etapas da pesquisa científica

Pesquisa científica: conjunto de procedimentos em relação à realidade empírica.

1. Construção do problema;
 2. Coleta/produção dos dados;
 3. Análise do material coligido;
 4. Interpretação dos dados;
 5. Redação do relatório e socialização dos resultados.
-
-

A construção do objeto e a pesquisa científica

O essencial, e que precisa ser retido na presente discussão, é que o sujeito-investigador não procede de forma arbitrária ou “livre”, mesmo nas fases exploratórias da investigação. O levantamento de dados brutos, seu tratamento crítico e a manipulação analítica dos materiais com significação positiva ligam-se, de modo inelutável, a alvos cognitivos mais profundos e amplos, fornecidos pelas proposições iniciais dos projetos de pesquisa. Desde que o sujeito-investigador possua uma noção clara do que pretende “conhecer” e “explicar”, impõe-se lidar com certos tipos de dados brutos; com as técnicas de investigação por meio das quais aqueles dados podem ser levantados, expurgados e classificados; e com os métodos de investigação adequados à natureza das evidências empíricas coligidas e ao seu tratamento analítico. Em particular, suas atividades cognitivas, como e enquanto observador, passam a inspirar-se em objetivos lógicos inerentes aos propósitos teóricos da pesquisa.

A reconstrução da realidade social

O que significa dizer que o cientista social “reconstrói” a realidade social?

“É sabido que o cientista social não lida diretamente com os fatos ou fenômenos que observa, mas com instâncias empíricas, que reproduzem tais fatos ou fenômenos.” (p. 3)

=> Operações intelectuais que orientam a reconstrução da realidade social;

- A reconstrução da realidade social inclui:

i. representação analítica: “reconstituição empírica pura dos caracteres e propriedades da realidade social”;

ii) representação sintética: “explanação descritiva e interpretativa da realidade social, mediante categorias universais do pensamento científico.”

As etapas da pesquisa social

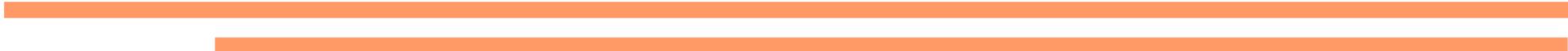
Referencial teórico => **Construção do objeto**



Representação analítica => **Observação** <= métodos de investigação



Representação sintética => **Interpretação** <= métodos de interpretação



A observação nas Ciências Sociais

O que significa “observar”?

“[...] o importante [...] não é o que se vê, mas o que se observa com método... um pesquisador social sem treino adequado pode ver muito e identificar pouco; enquanto um pesquisador social com ideias rígidas acaba vendo apenas os fatos que confirmam suas percepções.” (p. 6)

- operações pelas quais o pesquisador obtém, seleciona e reúne as instâncias empíricas para a descrição e explicação dos fenômenos sociais.
-
-

As operações da observação

1. Operações de coleta de dados:

=> constituição do material empírico (observação participante, entrevistas, questionários, análise documental etc.);

2. Operações de seleção dos dados:

=> organização e classificação do material empírico;

3. Operações para determinar, isolar e coligir as instâncias empíricas dos fenômenos observados:

=> identificação das propriedades e condições em que os fenômenos ocorrem.

i) construção de tipos empíricos (análise estatística);

ii) representação do fenômeno no contexto empírico em que ocorre (“processos analíticos de observação”, p. 14).

Resultados da observação

Ele “preenche a função de converter dados disponíveis e aparentemente caóticos em uma representação analítica, mas unitária e unívoca, das propriedades, natureza e condições de produção dos fenômenos a que aqueles dados digam respeito...”

“Como essas evidências asseguram, objetivamente, a representação analítica dos fenômenos investigados e das condições de sua produção, elas constituem o verdadeiro ponto de partida e os únicos fundamentos seguros da interpretação da realidade nas CS.” (p. 15)



Resultados da observação

Em resumo, cabe à análise converter os dados imediatos da experiência (ou, o que seria mais preciso, os “dados primários” da investigação), em dados manipuláveis pelo raciocínio científico. Em contraste com o conhecimento de senso comum, o conhecimento científico exige matéria-prima própria, que permita representar objetivamente as ocorrências observadas. De fato, seria impossível explicar positivamente a realidade, se só a pudéssemos perceber e representar através de aparências e de atributos superficiais. Por isso, a primeira etapa da pesquisa científica, nas disciplinas indutivas, se confunde com uma indagação sistemática sobre os caracteres e as condições das ocorrências. Quando ela é bem sucedida, os seus resultados oferecem o conhecimento objetivo da realidade, que deverá constituir o ponto de partida natural e o próprio sistema de referência empírico da explicação científica.

Interpretação

“O passo decisivo na direção da explanação sintética e generalizadora se dá quando o investigador pode relacionar as propriedades dos fenômenos a certas conexões de sentido, de estrutura ou de função e consegue estabelecer que espécie de relações determinam as regularidades inerentes às condições de manifestação deles.” (pp. 29-30)

Passagem da caracterização empírica para a explanação da realidade:

1. As propriedades e regularidades dos fenômenos observados são propriedades e regularidades essenciais de tais fenômenos;
2. Tais propriedades e regularidades são gerais, ou seja, independem do universo empírico restrito através do qual se tenham evidenciado.

Riscos: descontinuidade da realidade social; implicações da posição do observador.

Interpretação

Métodos de interpretação:

1. Explicação descritiva:

o pesquisador busca descobrir as condições e fatores responsáveis pela ordem existente na produção dos fenômenos => capacidade de descrever, de modo unívoco e sintético, as condições concretas de produção do fenômeno observado, e de explicá-lo considerando as variáveis que operam através dele;

2. Explicação interpretativa:

determinam a ordem existente em sua manifestação; 2) disponha de um conjunto de proposições ou de hipóteses gerais, mas fundamentadas empiricamente, que permitam focalizar o comportamento de certas variáveis, de efeitos conhecidos no contexto global e sempre referidas a êle, e submetê-las a novas manipulações interpretativas, orientadas e delimitadas pelos propósitos teóricos inerentes àquelas proposições ou hipóteses.

=> método compreensivo, objetivo e dialético.
